

CARACTERIZAÇÃO DO PLANTÃO PSICOLÓGICO

José Lucas Alves Timbó

Discente-Monitor Bolsista - Curso de Psicologia - Unifametro

E-mail: Jose.timbo@aluno.unifametro.edu.br

Rebeca Salgueiro de Azevedo

Discente-Monitor Voluntário - Curso de Psicologia - Unifametro

Rebeca.azevedo@aluno.unifametro.edu.br

Yara Azevedo de Matos Belo

Discente-Monitor Voluntário - Curso de Psicologia - Unifametro

E-mail: yara.belo@aluno.unifametro.edu.br

Francisca Fernanda Barbosa de Oliveira

Docente-Orientadora de Iniciação Científica – Curso de Psicologia - Unifametro

E-mail: fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: O Plantão Psicológico é um espaço onde o sujeito, no momento da crise, procura na busca de escuta e acolhimento. Essa modalidade de atendimento teve início no Brasil, em 1969, no serviço de aconselhamento psicológico, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e, desde então, vem se desenvolvendo e expandindo para diferentes contextos. **Objetivo:** caracterizar, por meio de uma revisão bibliográfica, o Plantão Psicológico no Brasil. **Resultados:** A partir da análise dos artigos foram estabelecidas as seguintes categorias: Plantão Psicológico no Brasil: origens e desenvolvimento; Plantão Psicológico: aspectos técnicos e éticos; e Plantão Psicológico em diferentes contextos: desafios e perspectivas futuras. No decorrer dos anos, a oferta do Plantão Psicológico foi ampliada para diferentes contextos, possibilitando o acesso ao atendimento psicológico por distintos públicos. No entanto, essa ampliação da oferta demanda planejamento cuidadoso, capacitação contínua e utilização de protocolos éticos, reforçando a importância de uma atuação responsável, pautada na escuta qualificada e no respeito à singularidade de cada sujeito. **Considerações finais:** O Plantão Psicológico, assim, se afirma como uma prática clínica viva e em constante construção, que ao mesmo tempo acolhe o sofrimento humano e questiona os limites da própria psicologia diante das urgências contemporâneas.

Palavras-chave: Plantão Psicológico 1; Aconselhamento Psicológico 2; Escuta Psicológica 3.

INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico (PP) trata-se de uma modalidade de atendimento que se caracteriza pela escuta pontual, acolhedora e não vinculada a processos terapêuticos contínuos. Seu principal objetivo é dar suporte na resolução de conflitos psicológicos, focado em questões urgentes, as quais nem sempre necessitam de acompanhamento prolongado. Para Scorsolini-Comin (2014), essa modalidade pode ser vista como um encontro potencializador

de mudanças, facilitando para que o sujeito clarifique sua demanda e compreenda que é parte central da resolução do seu conflito.

Esse modelo distancia-se da psicoterapia tradicional por oferecer, a quem a ele recorre, acolhimento, escuta e intervenção clínica no momento exato de sua necessidade, em formato de pronto atendimento, de forma pontual, podendo ser pensado como uma possibilidade de ampliação do acesso a serviços de atenção psicológica. Segundo Amorim e Branco (2015), no Brasil, esse formato de atendimento se apresenta como uma flexibilização da estrutura de aconselhamento, advinda dos anos 70, para acompanhar os processos pessoais de quem busca o serviço. Para tanto, deve o plantonista seguir uma postura de presença centrada na vivência da problemática que emerge.

Contemporaneamente, no Brasil, o PP tem sido desenvolvido majoritariamente em Serviços-Escola de Psicologia e projetos de extensão universitárias, contribuindo de forma efetiva para a formação de novos psicólogos, se apresentando, muitas vezes, como uma primeira possibilidade do estudante de exercitar sua escuta e conceitos estudados na teoria em sala de aula. Apesar dessa prevalência, Scorsolini-Comin (2014), aponta uma diversificação dos contextos nos quais o PP tem se inserido no decorrer dos anos, trazendo como possibilidades: escolas, centros de assistência social, defensoria pública, hospitais, centros de tratamento intensivo, instituições de longa permanência para idosos, centros religiosos, delegacias, entre outros.

Essa diversificação nos cenários de atuação do PP destaca a possibilidade de que psicólogos vislumbram a oferta de apoio psicológico em contextos não convencionais, ampliando o acesso à atenção psicológica e promoção de saúde. Desta forma, essa modalidade vem se desenvolvendo e se consolidando, por meio de estudos, pesquisas, extensão e práticas, de acordo com Furigo, Sampetro, Zanelato, Foloni, Balalai e Ormrod (2008), o que contribui de forma efetiva para a formação de novos psicólogos e revelando sua potência como ferramenta de cuidado e inclusão.

Diante dessa crescente implementação do PP, nos diversos contextos, como resposta às necessidades contínuas de atendimento psicológico por parte das comunidades e de suas contribuições na formação de estudantes de psicologia, evidencia-se a necessidade de compreender de forma mais abrangente como essa modalidade tem se configurado no Brasil. Apesar de sua visível expansão, percebe-se na literatura que ainda há lacunas sobre sistematização de seus formatos, abordagens teóricas, articulações com rede de saúde, delimitações dos contextos de atuação e compreensão dos desafios enfrentados em sua

implementação em diferentes realidades sociais, o que demanda reflexão crítica e produções científicas acerca do tema. Perante o exposto, é objetivo deste estudo caracterizar, por meio de uma revisão bibliográfica, o Plantão Psicológico no Brasil.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido mediante o método de revisão bibliográfica, consistindo na análise de produções acadêmicas e científicas previamente publicadas sobre a temática da caracterização e do processo de implantação do PP. Em consonância com a perspectiva de Cavalcante e Oliveira (2020), os estudos de revisão bibliográfica caracterizam-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, abrangendo artigos, livros e teses, sem recorrer diretamente aos fatos empíricos, utilizando, portanto, fontes secundárias, ou seja, as contribuições de outros autores sobre o tema em questão.

Obeve-se aprofundamento e fundamentação teórica por meio da pesquisa em bases como Periódicos Eletrônicos em Psicologia, *Scientific Electronic Library Online* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Os descritores utilizados foram: “Plantão psicológico”, “Escuta Psicológica”, “Aconselhamento Psicológico”, “Implantação” e “Caracterização do plantão psicológico”.

Para a presente investigação, foram estabelecidos critérios de inclusão que contemplaram artigos redigidos em língua portuguesa, com texto integral disponível, e que apresentassem em seus resumos os termos ‘plantão psicológico’, ‘caracterização do plantão psicológico’, ‘implantação’ ou ‘escuta psicológica’, não havendo delimitação temporal para a seleção do material. A partir da aplicação destes critérios foram selecionados doze artigos. Em seguida, os estudos foram submetidos à análise dos dados, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), reconhecida como um método sistemático e objetivo de interpretação, que visa identificar significados, padrões e tendências no material analisado, favorecendo uma compreensão aprofundada do conteúdo.

O objetivo da análise consistiu em descrever e sintetizar as principais características do conjunto de dados, organizando-os nas seguintes categorias: Plantão Psicológico no Brasil: origens e desenvolvimento; Plantão Psicológico: aspectos técnicos e éticos; e Plantão Psicológico em diferentes contextos: desafios e perspectivas futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Plantão Psicológico no Brasil: origens e desenvolvimento

O PP surgiu como uma resposta a necessidade de flexibilização da clínica tradicional, diante dos contextos de sofrimento psíquico que exigiam acolhimento imediato. No Brasil, teve seu início em 1969, no serviço de aconselhamento psicológico, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), baseado no modelo de aconselhamento de Carl Rogers, com objetivo inicial de reduzir filas na clínica convencional.

Segundo Scorsolini-Comin (2014), após sua difusão no Brasil, nos anos 70, a modalidade passou a ser vista como uma possibilidade de inovação, sendo desenvolvidas experiências em diferentes instituições de ensino, pesquisa e atenção à comunidade. Tendo como principais características: oferta de dias e horários pré-estabelecidos e amplamente divulgados, a busca do atendimento por parte de quem se encontra em sofrimento naquele exato momento, e a possibilidade de constituir-se em um ou mais atendimentos.

A proposta surgiu como uma estratégia que oferecia escuta pontual, ética e comprometida com a singularidade da demanda apresentada pelo sujeito em sofrimento. Para Comin (2014), a modalidade surge como uma prática de destaque na formação do psicólogo, por possibilitar a inserção do aluno no meio clínico, além de proporcionar à comunidade um primeiro contato com um serviço psicológico, atuando como uma espécie de porta de entrada aos serviços de saúde mental disponíveis.

Segundo Amorim e Branco (2015), na década de 90, o Conselho Federal de Psicologia passou a reconhecer o PP como uma abordagem dotada de saber e técnica que aguardava por pesquisas que comprovem sua eficácia. Já nos anos 2000 e até os dias atuais, observa-se um crescimento na produção científica sobre o tema, destacando-se relatos de experiência, estudos teóricos e propostas metodológicas. Esse interesse pela temática evidencia não apenas relevância acadêmica sobre a temática, mas também a necessidade social de práticas clínicas mais acessíveis, especialmente em tempos de crises subjetivas e precarização de políticas de saúde mental.

Plantão Psicológico: aspectos técnicos e éticos

O PP é uma modalidade de atenção clínica que disponibiliza atendimentos imediatos sem restrição de demanda, constituindo-se como uma modalidade de atenção psicológica originalmente brasileira. O trabalho especializado do psicólogo, nesse contexto, é capaz de identificar os recursos pessoais do cliente para lidar com sua demanda e promover sua saúde, frequentemente sem a necessidade de assistência intensiva (Barbosa; Casarini, 2021).

Tecnicamente, o PP não tem como finalidade resolver um problema particular com

soluções adequadas, mas sim oferecer um momento de compreensão do sofrimento e de um melhor entendimento sobre como o problema é vivido (Bezerra, 2014; Rebouças; Dutra, 2010). O objetivo é facilitar que o sujeito alcance maior integração pessoal, tornando-se capaz de enfrentar problemas presentes e futuros. As intervenções imediatas e pertinentes do PP buscam possibilitar que novas maneiras de enfrentamento se desenhem ao alcance da própria pessoa que buscou ajuda.

Barbosa e Casarini (2021) apontam que as intervenções realizadas nesse contexto podem ser compreendidas em três dimensões principais. A primeira é a reflexão, que auxilia a pessoa atendida a se aproximar de sua experiência autêntica, favorecendo a reconstrução de sua narrativa e o acesso a afetos bloqueados. A segunda é o cuidado, expresso por meio do vínculo, do acolhimento e da valorização da integralidade do sujeito, em contraposição a práticas objetificantes. E, por fim, a terceira é a explicação que envolve o fornecimento de informações práticas e institucionais, ampliando a autonomia e o protagonismo da pessoa no processo de cuidado.

A prática do PP, entretanto, não se resume a um conjunto de técnicas, pois ela exige uma postura ética que desloca o foco da técnica para o compromisso humano com a escuta e o acolhimento, essa perspectiva implica reconhecer o encontro como espaço dialógico, em que a presença do psicólogo é pautada pela abertura ao inusitado e pela aceitação da alteridade. Ao mesmo tempo, trata-se de uma relação controlada, na medida em que o psicólogo deve se envolver afetivamente sem perder de vista a necessidade de manter seus próprios limites emocionais, de modo a garantir que o processo esteja voltado ao bem do cliente, (Rogers, 1997 apud Barbosa; Casarini, 2021).

Plantão Psicológico em Diferentes Contextos: desafios e perspectivas futuras

Embora sua aplicabilidade ainda seja, em sua maioria, em Serviços-Escola de Psicologia contribuindo para a formação de novos profissionais de psicologia, o PP passou no decorrer dos anos a ser implementado também em diferentes contextos, como: escolas, hospitais, área jurídica, esportiva, clínicas de psicologia, serviços de assistência judiciária, entre outros, (Souza; Souza, 2009). Essa diversidade de cenários revela a versatilidade da modalidade e sua capacidade de adaptação às demandas da sociedade atual.

No entanto, também traz evidências de importantes desafios como a ausência de regulamentação específica, necessidade de supervisão qualificada e a articulação com redes de atenção e cuidado. Apesar de sua importância, a atuação nesses contextos ainda enfrenta

obstáculos, como a ausência de obrigatoriedade legal para a presença de psicólogos, a precariedade das estruturas físicas disponíveis para os atendimentos e a sobrecarga emocional enfrentada pelo plantonistas (Souza; Faria, 2017; Silva; Bini, 2021).

Entre os desafios futuros, destaca-se a necessidade de institucionalização do PP em espaços de alta demanda, garantindo condições adequadas para sua realização e assegurando o sigilo e a qualidade dos atendimentos. Também se faz urgente o fortalecimento das políticas de cuidado voltadas não apenas para os usuários, mas também para os profissionais envolvidos, já que a prática em contextos de sofrimento intenso pode gerar desgaste emocional significativo. Nesse sentido, a supervisão dos estudantes plantonistas se mostra essencial como espaço de elaboração das experiências vividas e como fonte de sustentação para a prática (Paparelli; Nogueira-Martins, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, foi possível compreender o PP como uma prática potente de intervenção imediata diante de demandas subjetivas urgentes que exige constante reflexão, adaptação e compromisso com o cuidado. Ao revisitar suas origens, observou-se que seu surgimento se deu como resposta às limitações dos modelos tradicionais de atendimento, oferecendo uma alternativa acessível e flexível.

Sua implantação, no decorrer dos anos, foi ampliada para os mais diversos contextos e revelou desafios importantes como resistências institucionais, necessidade de readequação de suas características para os diferentes cenários, delimitação de seus objetivos de atendimento, dentre outros. Esses obstáculos demonstram a essencialidade de um planejamento cuidadoso, capacitação contínua e utilização de protocolos éticos, reforçando a importância de uma atuação responsável, pautada na escuta qualificada e no respeito à singularidade de cada sujeito.

REFERÊNCIAS

AMORIM, F. B. T.; ANDRADE, A. B.; BRANCO, P. C. C. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 8, n. 2, p. 141-152, dez. 2015. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822015000200004 Acesso em 29 ago. 2025.

BARBOSA, F.; CASARINI, K. A. Intervenções em plantão psicológico humanista-fenomenológico: pesquisa em serviço-escola. **Psicol. estud.**, v. 26, e46700, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/xpJr3WzD95pqKD6gVqpY8QG/?format=html&lang=pt> Acesso em 2 set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, E. N. Plantão psicológico como modalidade de atendimento em psicologia escolar: limites e possibilidades. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 129-143, 2014. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n1/v14n1a08.pdf>. Acesso em 2 set. 2025.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 set. 2025. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

PAPARELLI, R. B.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 1, p. 64-79, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/KJXv6N8sd5SJDwntPYsr9xC/?format=html&lang=pt>. Acesso em 2 set. 2025.

REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 16, n. 1, p. 19-28, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004. Acesso em 2 set. 2025.

SILVA, A. M. B. da; BINI, M. C. N. Percepções sobre o plantão psicológico em uma Delegacia de Defesa da Mulher. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, e244563, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/JwpVO5WFHcR7rz86KVLPYct/?format=html&lang=pt>. Acesso em 2 set. 2025.

SCORSOLINI-COMIN, F. Plantão psicológico centrado na pessoa: intervenção etnopsicológica em terreiro de Umbanda. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, p. 885-899, dez. 2014. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n4/v22n04a16.pdf>. Acessos em 29 ago. 2025.

SOUZA, T. M. C.; FARIA, J. S. Descrição dos serviços de psicologia em delegacias especializadas de atendimento às mulheres no Brasil. **Avances en Psicologia Latinoamericana**, v. 35, n. 2, p. 253-265, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/799/79951336005/79951336005.pdf>. Acesso em 22 set. 2025.

SOUZA, B. N.; SOUZA, A. M. Plantão psicológico no Brasil (1997-2009): saberes e práticas compartilhados. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 2, p. 241-249, 2011. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/8880/6288>. Acesso em 22 set. 2025.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2025

XXI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645